

Um Legado com Mais de Dois Milênios



Pintura em rolos

Pintura em rolo kasugashinkozu

(Foto cortesia do Arquivo Nacional do Japão)

Diversos fatores têm contribuído para o desenvolvimento da arte japonesa. Tanto tecnologicamente como esteticamente, ela tem sido influenciada por muitos séculos pelos estilos e cultura chinesa, alguns dos quais chegaram via Coreia. Mais recentemente, as técnicas ocidentais e seus valores artísticos também causaram algum impacto.

Entretanto, o que surgiu a partir dessa história de idéias assimiladas e de know-how das outras culturas se tornou uma expressão peculiar de arte que é única no Japão.

Tempos Antigos

Os primeiros habitantes do Japão, o povo Jomon (10.000 a.C a 300 d.C), moldavam figuras em barro chamadas *dogu*, muitas das quais representavam mulheres. Em seguida, o povo Yayoi (aproximadamente 300 a.C a 300 d.C.), cujo núcleo era constituído de outro grupo de imigrantes, produzia armas e sinos feitos de bronze, além de cerâmicas feitas ao fogo. Os artefatos típicos do período que se seguiu, o Kofun (300 d.C a 710 d.C), eram os espelhos de bronze e esculturas de barro chamados de *haniwa*, os quais eram erigidos do lado de fora dos túmulos.

As figuras simples de vara desenhadas em *dotaku*, os sinos produzidos no período Yayoi, assim como os murais que adornavam as paredes dentro das tumbas durante o período Kofun, representam as origens da pintura japonesa.



Pintura a tinta
(Foto cortesia da AFLO)

A influência do Budismo e da China

A pintura começou a se estabelecer no século VI, quando a classe dominante começou a se interessar pelo Budismo e pela cultura budista, a qual chegou da China via Coréia. Algumas pinturas preservadas dos séculos VII e VIII eram inspiradas em estilos que foram desenvolvidos na China no período final das Seis Dinastias (222-589). Elas ilustram a vida do Buda e retratam outras deidades do Budismo. Após o século X, a pintura começou a ser influenciada pelo *Jodo Shinko* (Budismo da Terra Pura).

Com o ímpeto da classe dominante, os templos e monastérios foram construídos em várias regiões a partir dos séculos VI e VII. Exemplos notáveis são Asukadera, Shintennoji, e Horyuji. No interior desses templos, especialmente na entrada e nas capelas, uma grande quantidade de arte budista foi requisitada. Os murais no Horyuji Kondo (Hall Dourado) são algumas das pinturas mais importantes do período. Podemos observar também esculturas representando vários Budas, Bodhisattvas, e deidades guardiãs nesses templos. A primeira delas é a Trindade Shaka, uma escultura que fica em Horyuji. Em meados do período Heian (794-1185), um estilo próprio japonês, chamado *yamato-e*, começou a substituir o estilo chinês de pintura. *Yamato-e* enfeita o cenário ao redor de Kyoto, e o seu exemplo mais antigo pode ser visto em telas dobráveis. Juntamente com esse estilo novo e nativo, surgiram dois novos formatos de pintura: o álbum com folhas e os rolos ilustrados, chamados de *emaki*. "*O Conto dos Rolos Genji*" (1120) é o *emaki* mais famoso.

No final do século XII, embora o poder tenha se transferido notoriamente da nobreza para a classe dos samurais, a nobreza, assim com os administradores dos santuários e templos, continuaram a reter grande prosperidade e seguiram como patronos de vários gêneros de arte. O período Kamakura (1185-1333), cujo nome foi dado em função do local onde o governo foi estabelecido, é caracterizado por duas grandes tendências: realismo, que tinha o objetivo satisfazer o gosto da classe dos samurais, e conservadorismo, que resumia o gosto da nobreza com relação à arte.

O realismo foi mais manifestado na forma de escultura. Inkei, o mais notável escultor da escola Kei (criadores do estilo de escultura realística), possui dentre os seus trabalhos mais destacados as duas imagens de guardiões Nio, no templo de Todaiji, e as esculturas em madeira dos dois sábios indianos, Muchaku e Seshin, em Kofukuji.

O Budismo Zen, o qual se espalhou no século XIII, introduziu a arquitetura e os trabalhos artísticos significativamente de forma distinta dos trabalhos das outras seitas. No século XIV, a pintura em rolos deu lugar às pinturas com tinta, a qual se estabeleceu nos proeminentes mosteiros Zen de Kamakura e Kyoto. Os pintores Zen - e principalmente, seus patronos - mostraram preferência por um austero estilo monocromático, como os estilos introduzidos por Sung (960-1279) e Yuan (1279-1368) da China. No final do século XV, os pintores Zen e seus patronos em Kyoto desenvolveram uma preferência por pinturas de paisagens monocromáticas, chamadas de *suibokuga*. Entre esses pintores Zen estava Sesshu, um sacerdote que esteve na China e estudou as pinturas daquele país.

A pintura no final do século XVI foi dominada pela escola Kano, a qual se valeu do retorno dos poderosos soberanos como Oda Nobunaga. Predominou um estilo policromático que desejava dar o máximo de efeito nas telas e muros. A figura que mais se destacou nessa escola foi Kano Eitoku.



Gravura Ukiyo-e

Gravura Ukiyo-e de Uttagawa Hiroshige

Tokaido gojusan ji: Nihonbashi (As 53 Estações de Tokaido: Nihonbashi)

(Foto cortesia da AFLO)

O Período Edo (1603-1868)

O xogunato Tokugawa chegou ao poder em 1603, trazendo paz e estabilidade ao Japão, tanto na economia como na política. Como os comerciantes em Edo (antiga Tóquio) e Kyoto se tornaram cada vez mais prósperos sob esse regime, eles começaram também a controlar as atividades culturais.

As pinturas do período chamado Kan'ei (1624-1644) retratavam pessoas de todas as classes da sociedade que se reuniam em uma área de entretenimento próxima ao rio Kamagawa em Kyoto. Áreas similares existiam em Osaka e Edo, onde o estilo de vida mais desinibido do *ukiyo* (mundo flutuante) efervescia, e que posteriormente veio a ser retratada pelo gênero de arte conhecido como *ukiyo-e*. Esse estilo de arte, que frequentemente destacava bordéis e teatros, ganhou popularidade pelo país.

Primeiramente era produzido por pinturas, mas a partir do começo do século XVIII a arte *ukiyo-e* passou a ser comumente retratada por xilogravuras.

Entre os primeiros tipos de *ukiyo-e* impressos estavam manuais sobre sexo chamados de *shunga* (imagens pornográficas). Esses livros ou álbuns mostravam cenas explícitas de sexo.

Existiam ainda livros com imagens e comentários das principais prostitutas daquele tempo, geralmente envolvidas em atividades corriqueiras como lavando os seus cabelos. Eram as suas poses ou o cair de seus kimonos que representavam o foco dessas cenas.

Ao final do século, o principal centro das atividades *ukiyo-e* tinha se mudado das regiões de Kyoto-Osaka para Edo, onde retratos de atores de *kabuki* passaram a ser o tema dominante. O público também demonstrava grande simpatia pelo *ukiyo-e* por causa das suas belas mulheres.

Ao final do século XVIII, *ukiyo-e* atingiu o seu período de ouro. A beleza feminina, e de preferência as mulheres altas e graciosas, que apareciam no trabalho de Tori Kiyonaga, foi um tema dominante nos anos 1780. Após 1790 ocorreu uma rápida sucessão de novos estilos, e introduziu artistas que têm seus nomes conhecidos até os dias de hoje: Kitagawa Utamaro, Toshusai Sharaku, Katsushika Hokusai, Ando Hiroshige, e Utagawa Kuniyoshi, para listar apenas alguns.

Para alguns artistas ocidentais, incluindo os maiores artistas da Europa do final do século XIX, *ukiyo-e* foi mais do que meramente uma forma de arte exótica. Artistas como Edgar Degas e Vicent Van Gogh foram influenciados pelo estilo de composição, perspectivas, e uso da cor do *ukiyo-e*. O freqüente uso de temas da natureza, o que era raro na arte ocidental, ampliou a gama de seleção de temas para os pintores. Emile Gale, um artista francês e designer de vidros, usou esqueletos de peixe Hokusai para a decoração de seus vasos.

A escola Kano continuou a expandir a sua influência e conseguiu se estabelecer como a academia de pintura do Shogunato de Tokugawa. Em contraste com a escola Kano, que era apadrinhada pelas autoridades da época e passava as tradições através de um sistema de hereditariedade ou de mestre para aprendiz, a escola Rinpa era um estilo de pintura que se desenvolveu através da inspiração e influência ganhas de outros artistas, ao invés de o sistema hereditário comum à época. A figura mais conhecida da escola Rinpa talvez fosse Korin Ogata, que foi ativo na metade do período Edo (1603-1868). Uma vez aprendiz de um mestre pintor do estilo Kano, Korin foi influenciado pelos trabalhos de predecessores, tais como Sotatsu Tawaraya, que era conhecido por audaciosas composições e designs. Korin seguiu desenvolvendo um estilo diferenciado que refletia as novas sensibilidades da era. O seu estilo, conhecido por suas estéticas decorativas e design refinado, teve uma enorme influência no mundo da arte, não apenas na pintura, mas também no artesanato.

Com a chegada do período Meiji (1868-1912) e a sua política de ocidentalização, o *ukiyo-e*, que tinha sempre sido associado à forma de cultura da qual extraía seus próprios temas, começou a desaparecer rapidamente.

Enquanto isso, a pintura européia influenciava um crescente número de pintores japoneses no final do período Edo. Os principais artistas como Maruyama Okyo, Matsumura Goshun, e Ito Jakuchu combinavam elementos japoneses, chineses e estilos ocidentais.

A cultura no Japão adentrou em um período dramático de transformação durante o período Meiji, quando as tecnologias ocidentais e conceitos de governo começaram a ser estudadas e, quando apropriado, adotados para o bem da nação. No processo dessa modernização, o estilo ocidental de pintura recebeu aprovação oficial, o que levou o governo a enviar muitos pintores para o exterior para estudarem.

Após algumas décadas de rivalidade entre o estilo tradicional japonês e o novo estilo ocidental de pintura, no período Taisho (1912-1926) a influência ocidental se expandiu largamente.

Tempos Modernos

Pintores como Umehara Ryuzaburo e Yasui Sotaro estudaram e promoveram os estilos de Paul Cezanne, Pierre Auguste Renoir, e Camille Pissarro.

No período do pré-guerra, entretanto, Yasui e Umehara abandonaram a maior parte dos elementos de influência ocidental das pinturas no Japão. Umehara se destacou por ter trazido elementos do estilo japonês, uma inovação inversa que encorajou outros pintores de estilo ocidental do Japão a se tornarem mais interpretativos.

A modernização da pintura japonesa continuou sob a condução de Yasuda Yukihiro e de Kobayashi Kokei. Outros pintores tentaram fomentar o estilo japonês de pintura ao adotarem temas populares e realizando exposições mais frequentemente.

Foi no começo do século XX que surgiu um interesse autêntico nas esculturas ocidentais, quando alguns artistas retornavam ao Japão após terem estudado fora. Os representantes desses escultores foram Ogiwara Morie, que introduziu o estilo de Auguste Rodin e se tornou pioneiro na modernização da escultura no Japão. Outro escultor de influência foi Takamura Kotaro, além de também ser grande poeta, traduziu as perspectivas de Rodin em arte.

Após os improdutivos anos do pós-guerra, a arte no Japão rapidamente retomou a sua originalidade. As tendências artísticas ocidentais, após a guerra, encontraram uma rápida recepção no Japão, incluindo elementos da arte pop e op, estrutura primária, arte mínima, arte cinética e assemblage.

Tendo extraído tradicionalmente inspiração para sua arte a partir de outras culturas, os artistas japoneses estão encontrando sua própria expressão como criadores originais e contribuindo para a comunidade artística mundial. Para mencionar uma dupla: Okamoto Taro, que exibiu seus trabalhos na Bienal de São Paulo em 1953 e na Bienal de Viena em 1954, e criou o símbolo da exposição internacional de Osaka em 1970, Taiyo no To (Torre do Sol); e Ikeda Masuo, que publicou muitos trabalhos repletos de erotismo e ironia, e que alcançou fama mundial. Ikeda também recebeu o Grand Prix em 1966 na Bienal de Veneza. Além deles, Hirayama Ikuo é respeitado por retratar com fantasia as paisagens Silk Road. Iwasaki Chihiro, que pinta quadros de crianças, é muito aclamado por seus retratos. A maioria de suas figuras foi pintada para livros de ilustração, e esses livros foram publicados em mais de 10 países. A artista Yayoi Kusama, que começou a tentar capturar as alucinações que ela sofria quando criança, cria pinturas e outros trabalhos com um tema recorrente de padrões de pontos e redes, e já fez exposições em galerias e mostras no mundo todo. Artistas como Yoshitomo Nara, cujas fotos de meninas com olhos raivosos retratam um mundo que é ao mesmo tempo bonitinho e estranho, e Takashi Murakami, que extrai das culturas tipicamente japonesas de mangá e anime pra criar suas figuras em tamanho real de jovens mulheres, etc., são muito populares, especialmente entre jovens.



Centro Nacional de Arte

Uma característica é o átrio transparente